Miguel Sousa Neves

Médico

Pós-graduado em Direção de Unidades de Saúde

Mestre em Gestão de Serviços de Saúde

Presidente da Direção da Sociedade Portuguesa de Gestão de Saúde

Presidente da Direção da Competência em Gestão dos Serviços de Saúde da Ordem dos Médicos

Diretor da Revista Portuguesa de Gestão & Saúde

ALGUNS CONCEITOS E ASPETOS A DESTACAR

ALGUNS CONCEITOS A DESTACAR

A SAÚDE NÃO TEM UM PREÇO OBSERVÁVEL:

é a combinação das características de cada pessoa, do tipo e montante de cuidados de saúde que recebe e do tempo que é usado pela pessoa na "produção" dessa saúde.

O CORE BUSINESS NA SAÚDE:

<u>a trajetória do cidadão ao longo da vida com a melhor gestão possível das contingências</u>

Importante trabalhar em questões que possam criar hábitos de vida mais saudáveis para que as pessoas recorram o menos possível às instituições hospitalares - estruturas de elevada complexidade e onde os custos reais na saúde são geralmente muito elevados

ALGUNS ASPETOS A DESTACAR

O envelhecimento da população, o crescente peso das doenças crónicas e a inovação terapêutica e tecnológica colocam grandes pressões ao setor da Saúde.

O DESAFIO:

Investir na LITERACIA em saúde com ganhos na promoção de comportamentos que promovam hábitos saudáveis e um envelhecimento ativo.

Melhorar a EQUIDADE do acesso utilizando meios inovadores e todo o potencial atualmente existente na Saúde centralizando sempre o foco no CIDADÃO.

Melhorar a qualidade dos cuidados de saúde SENDO MAIS EFICIENTES.

Perceber que um maior investimento financeiro na saúde é <u>fundamental</u>.

Perceber que qualquer investimento deve ser constantemente avaliado por métricas transversais, fiáveis, reprodutíveis e QUE SE TRADUZAM EM GANHOS REAIS DE SAÚDE= É ESSENCIAL MEDIR OS GANHOS DE VALOR EM SAÚDE.

ALGUNS ASPETOS A DESTACAR

Lembrar que os Hospitais são das organizações mais complexas de gerir, com uma indústria de apoio em equipamentos e medicamentos extremamente voláteis e em permanente turbulência.

E que também a todo o momento são colocadas *questões delicadas de vida e de morte* sendo que a saúde é sempre o nosso bem mais precioso. NUNCA ESQUECER QUE QUALQUER MODELO DE GESTÃO TEM QUE TER EM CONTA ESTA REALIDADE OBJETIVA E OS PADRÕES SÃO NECESSARIAMENTE DIFERENTES. <u>QUEM NÃO ACREDITAR NISTO NÃO DEVE TRABALHAR NA ÁREA DA SAÚDE.</u>

Então temos que ter que coragem para escolher os melhores entre os melhores para GERIR o pilar mais importante agregador e conciliador da Comunidade em que vivemos sem amarras nem complexos.

ALGUNS ASPETOS A DESTACAR

A CLASSE POLÍTICA TEM QUE PERCEBER DE UMA VEZ POR TODAS QUE

Não há nenhuma reforma que consiga ter êxito sem incluir aqueles que estão na linha da frente e que a todo o momento têm a responsabilidade de decisões que afetam a vida das pessoas: OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM DESTAQUE PARA AO MÉDICOS que assumem decisões de uma dimensão maior que NUNCA se poderá comparar a qualquer outra profissão.

E os profissionais de saúde têm que estar motivados.

Enquanto existirem chefes que não são líderes e gestores sem competência ou sensibilidade para o cargo, os profissionais de saúde irão continuar desmotivados e alheados da gestão de serviços e unidades onde estão incorporados. Se isto é a base de sucesso de qualquer empresa, na SAÚDE deve ser obrigatório!

ALGUNS ASPETOS A DESTACAR

"...necessário modificar o modelo de administração hospitalar atual, alterando desde logo, a composição dos Conselhos de Administração dos hospitais, substituindo o conceito de vogais técnicos (as mais das vezes meros representantes corporativos) pelo de direção de produção clínica..."

António Ferreira, ex-Presidente do Conselho de Administração do Hospital de S. João

Inevitável a aposta na escolha de gestores *com formação clínica de base* e/ou com vocação para a gestão das unidades de saúde.

Precisamos de procurar verdadeiros <u>líderes</u> a quem forneceremos <u>melhores</u> recursos e <u>maior autonomia</u> pedindo em troca <u>responsabilidade e prestação de contas.</u> Pelo menos na Saúde temos que de uma vez por todas acabar com a gestão de cargos em função das clientelas que os partidos políticos se vão obrigando a servir.

ALGUNS ASPETOS A DESTACAR

 Ter um SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE AUTÓNOMO, convenientemente afastado do Ministério da Saúde, gerido por profissionais de elevada competência com autonomia para reformar TODA A ESTRUTURA DE CÚPULA DE MODO A SER TRANSVERSAL A VÁRIOS MODELOS DE GOVERNAÇÃO POLÍTICA NA SAÚDE.

Apostar de forma continuada na prevenção e prioridade nos Cuidados Primários colocando as pessoas aos poucos a gerir a sua saúde e a sua doença utilizando para tal a figura do cuidador informal.

Repensar o modelo de financiamento da Saúde incluindo não só o dinheiro dos contribuintes pelo orçamento do Estado mas imaginando outras situações que possam acrescentar mais valias baixando a contribuição direta do paciente.

Olhar para as Misericórdias e outras entidades não lucrativas e integra-las cada vez mais na rede nacional dada a sua proximidade e conhecimento das necessidades das populações com enfâse nos idosos e doentes de evolução prolongada.

ALGUNS ASPETOS A DESTACAR

Ter uma utilização criteriosa de tecnologia cara e altamente sofisticada, sua instalação e área de influência.

Continuar o trabalho na promoção de hábitos de vida saudáveis em conjugação com outros Ministérios, na política do medicamento e nos genéricos.

Incrementar políticas de parceria com o sector privado onde seja mais favorável ao Estado.

Avaliação rigorosa dos cumprimentos das regras estabelecidas com os gestores das unidades de saúde e restruturação das mesmas onde o Estado possa melhorar os ganhos de saúde.

Repensar a formação de médicos nas universidades sem complexos e depois nas suas especializações enriquecendo a capacidade formativa para a criação de profissionais com graus muito elevados de excelência que permitirão a criação inequívoca de VALOR e por consequência menos custos para a saúde.

Para ser grande, sê inteiro: nada Teu exagera ou exclui. Sê todo em cada coisa. Põe quanto és No mínimo que fazes. Assim em cada lago a lua toda Brilha, porque alta vive.

Ricardo Reis, 14-02-1933

Obrigado e ao dispor, Miguel Sousa Neves msn@net.sapo.pt